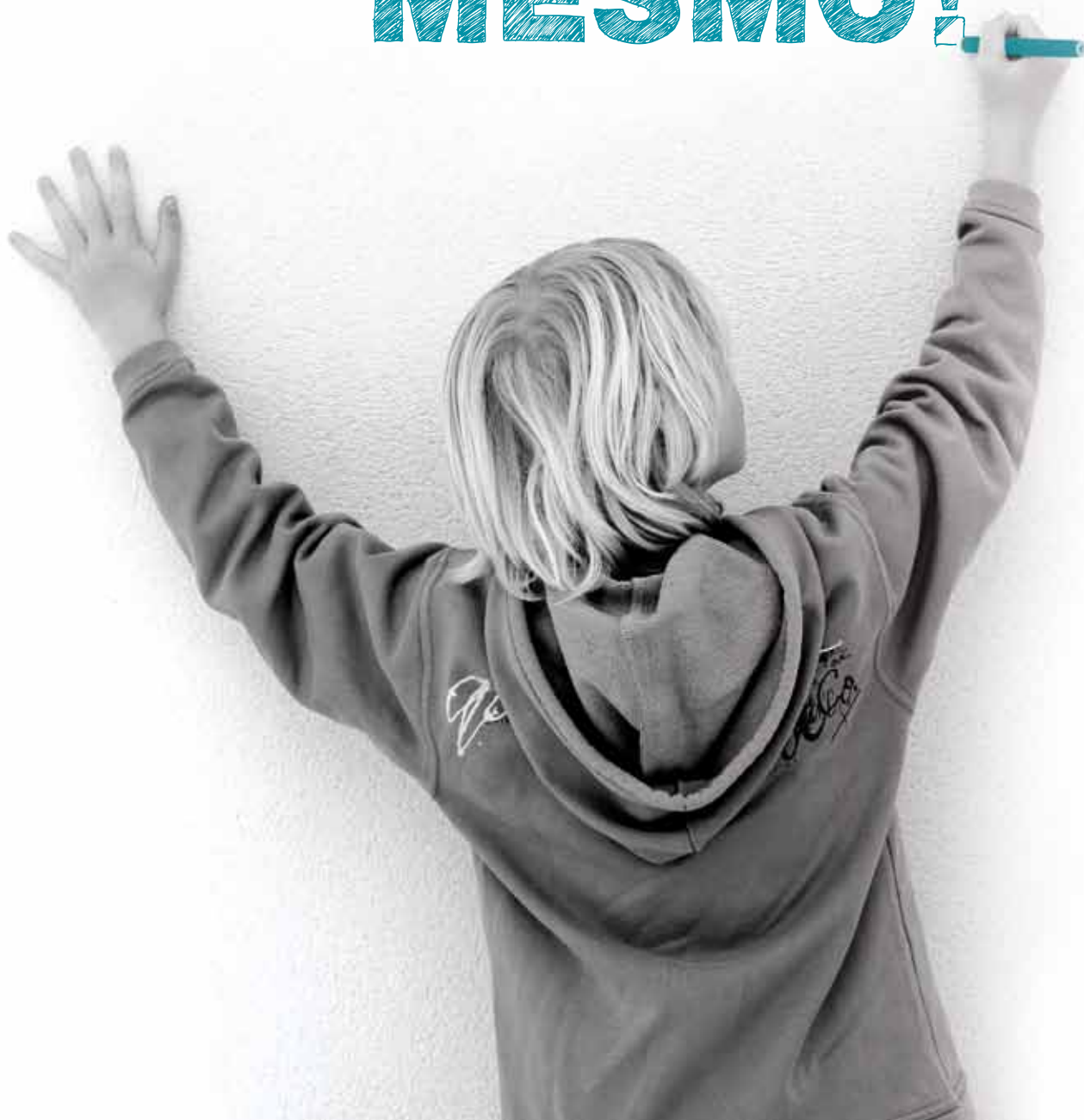
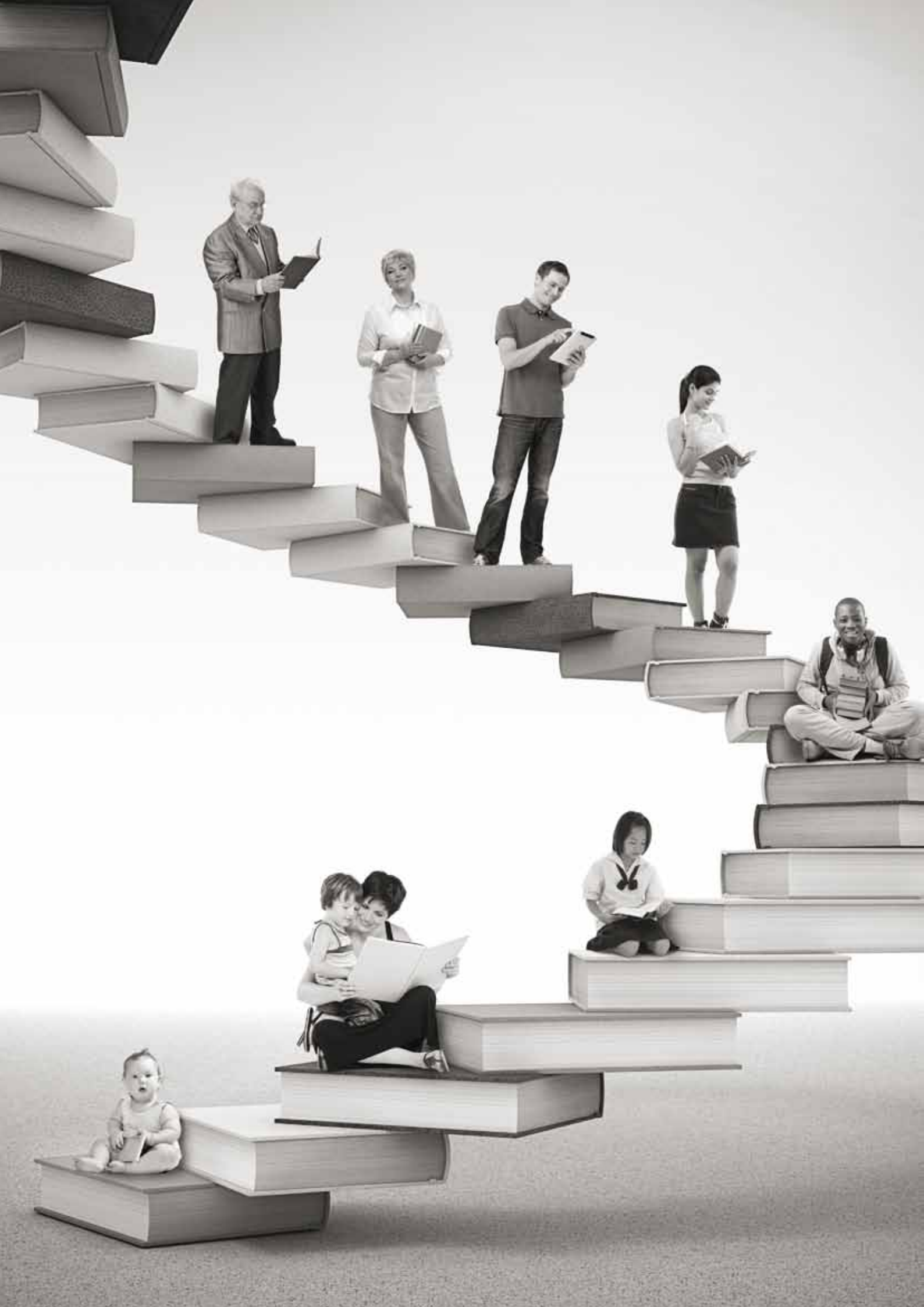


**GRUPO DE PERITOS DE ALTO NÍVEL
SOBRE LITERACIA DA UE**

SÍNTESE, SETEMBRO DE 2012

**AJA AGORA
MESMO!**





GRUPO DE PERITOS DE ALTO NÍVEL SOBRE LITERACIA DA UE **SÍNTESE**

Este relatório é um alerta para a crise de literacia que afecta todos os países da Europa. Temos de perceber que ler e escrever é muito mais do que uma mera técnica ou competência. A literacia prende-se com a auto-estima das pessoas e com a sua capacidade de funcionar e florescer em sociedade como indivíduos, cidadãos activos, empregados ou pais. As nossas sociedades têm de enfrentar esta crise oculta e é necessário que todas actuem, e em conjunto, para otimizar os níveis de literacia e reduzir o analfabetismo. Estamos a viver um paradoxo: enquanto a era digital requer níveis cada vez mais elevados de literacia, milhões de europeus, de todas as idades, continuam a ficar aquém do nível mínimo.

Partimos do princípio, muitas vezes, de que todos têm capacidade para ler e escrever, processar informação e envolver-se, de modo crítico, nas suas múltiplas fontes. Supomos frequentemente que cabe apenas aos professores, escolas ou governos lidar com a literacia. No entanto, e precisamente porque as competências de literacia tocam tantos aspectos do nosso funcionamento social e económico, existe um vasto leque de agentes que tem um papel a desempenhar na abordagem dos problemas.

Este relatório descreve os principais problemas e soluções para alcançar a literacia em toda a Europa.

COMPREENDER O PROBLEMA E AS OPORTUNIDADES: A IMPORTÂNCIA DA LITERACIA

UM GRANDE NÚMERO DE CIDADÃOS NÃO DETÉM AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS DE LITERACIA

As boas competências de literacia são essenciais para melhorar a vida das pessoas e promover um crescimento económico sólido e sustentável na Europa. A literacia permite aos indivíduos desenvolver capacidades de reflexão, crítica e empatia, sendo fulcral para o bem-estar pessoal. Efectivamente, sem um aumento na variedade de competências e consequente produtividade da população em idade activa, não é possível responder aos desafios demográficos e socioeconómicos da Europa. A fraca literacia é solucionável sendo que os países que já adoptaram uma variedade de abordagens para melhorar os níveis, observaram resultados positivos e rentáveis. Mas há muito mais a fazer.

Um número surpreendentemente elevado de europeus não dispõe de literacia suficiente. Os inquéritos nacionais e internacionais mostram que cerca de um em cada cinco adultos e um em cada cinco jovens de 15 anos, não tem as competências de leitura de que necessita para funcionar plenamente numa sociedade moderna.

A literacia é um requisito fundamental para cidadãos de todas as idades na Europa moderna e as alterações na natureza do trabalho, da economia e da sociedade estão, de um modo geral, a torná-la cada vez mais importante. A literacia é importante porque:

- o mercado de trabalho requer competências de literacia cada vez mais elevadas;
- num mundo digital, a participação social e cívica está a tornar-se mais dependente da literacia;
- a digitalização está a alterar a própria natureza da literacia, tornando-a mais importante, dado que a interacção e a comunicação social, cívica e económica se centram em torno do mundo escrito;
- a população está a envelhecer e as suas competências de literacia, incluindo as relativas à área digital, necessitam de ser actualizadas;
- a pobreza e o baixo nível de literacia estão fechados num círculo vicioso, em que cada um deles fomenta o outro; e
- a mobilidade e a migração crescentes estão a tornar a literacia cada vez mais multilingue, combinando um vasto leque de contextos culturais e linguísticos.

Estamos a viver um paradoxo: embora a leitura e a escrita sejam mais importantes e relevantes do que nunca, no contexto do nosso mundo digitalizado, as nossas competências de literacia não estão a conseguir acompanhar o desafio. Necessitamos urgentemente de reverter esta situação alarmante.

INVESTIR NA LITERACIA É ESSENCIAL PARA O BEM-ESTAR DOS CIDADÃOS E FAZ SENTIDO DO PONTO DE VISTA ECONÓMICO

Os investimentos para melhorar a literacia entre os cidadãos de todas as idades fazem economicamente sentido, produzindo ganhos tangíveis para os indivíduos e para a sociedade, a longo prazo, representando milhares de milhões de euros. Melhorar a literacia é uma pré-condição essencial para o futuro crescimento económico da UE e para o bem-estar dos seus cidadãos. E além dos ganhos materiais, não devemos esquecer que ser culto é essencial ao ser humano. Embora a autoconfiança possa não ter um valor económico quantificável, ela estimula o sucesso económico e social através da ambição de se ser bem-sucedido.

Melhor literacia para os
INDIVÍDUOS

- Ajuda a ultrapassar a pobreza de ambições
- Maior autonomia
- Ganhos mais elevados

- Maior participação cívica
- Melhores oportunidades educacionais e de emprego

Melhor literacia para a
SOCIEDADE

- Melhora a saúde e o bem-estar
- Reduz a pobreza
- Reduz a desigualdade
- Melhora o capital social

- Cria uma Europa mais justa, mais próspera e mais orientada para a inovação

Existem alguns conceitos errados amplamente partilhados sobre a natureza, dimensão e âmbito da questão da literacia e as suas soluções por toda a Europa. Estes dificultam o desenvolvimento da literacia, já que se encontram entre indivíduos e decisores políticos afins. Para podermos alcançar um verdadeiro progresso, temos de desconstruir primeiro esses mitos.

ELIMINAR CONCEITOS ERRADOS

CONCEITOS ERRADOS	OS FACTOS
«A baixa literacia é algo que acontece nos países em desenvolvimento, na Europa de certeza que não!?»	Um em cada cinco jovens de 15 anos e quase um em cada cinco adultos, não tem as competências de literacia necessárias para funcionar, com sucesso, numa sociedade moderna.
«A baixa literacia é um problema trazido pelos migrantes, não pelos nascidos e criados em países europeus.»	A grande maioria das crianças e adultos com fracas competências de literacia nasceram e foram criados no país em que vivem e falam o seu idioma de instrução como língua materna.
«A fraca literacia apenas afecta os que estão nas margens da sociedade.»	Um em cada cinco adultos na Europa não tem as competências de literacia necessárias e a maioria destes tem emprego.
«Há pessoas que não conseguem simplesmente aprender a ler e escrever.»	Quase todas as pessoas que têm problemas em ler e escrever poderiam desenvolver as competências adequadas de literacia, se lhes fosse dado o devido apoio. Apenas as pessoas com dificuldades cognitivas muito graves são incapazes de desenvolver a literacia funcional.
«A escola é responsável por ensinar as crianças a ler e escrever.»	As escolas desempenham um papel importante mas não são as únicas responsáveis. Um vasto leque de agentes molda o desenvolvimento da literacia, desde pais a pares, aos serviços de saúde e outros. Após o ensino formal, as entidades patronais desempenham um papel essencial, com ganhos positivos, tanto para o empregador como para o empregado.
«A dislexia é uma doença incurável, logo não podemos fazer nada quanto a isso.»	Espera-se cada vez mais que as crianças de hoje em dia progridam na leitura e na escrita a uma velocidade padrão e através de uma só metodologia. Os indivíduos com dificuldades de leitura são muitas vezes diagnosticados como disléxicos. O diagnóstico deveria ser «indivíduo com dificuldades de leitura» com o foco na resolução do problema. Em princípio, todas as crianças conseguem aprender a ler e a escrever.
«Melhorar as competências dos indivíduos com dificuldades de leitura exige demasiado tempo, é muito difícil e muito dispendioso para que valha o esforço.»	Os programas que visam melhorar as competências dos indivíduos com dificuldades de leitura têm uma taxa de sucesso elevada e são extremamente rentáveis. Este investimento é compensado dúzias, e possivelmente centenas, de vezes, durante o decurso da vida de um indivíduo.
«Os pais não têm influência no desenvolvimento da literacia dos seus filhos, após a primeira infância.»	As atitudes e práticas de literacia dos pais têm uma grande influência no desenvolvimento da literacia dos seus filhos até ao ensino secundário. As intervenções para melhorar as competências de apoio dos pais têm um grande impacto na literacia das crianças.
«Depois das crianças terminarem o ensino primário, é demasiado tarde para fazer algo em relação aos problemas de literacia.»	Milhões de crianças entram no ensino secundário com a capacidade de ler, mas não o suficiente para terem sucesso escolar. Com apoio especializado, esses jovens podem desenvolver boas ou até mesmo excelentes competências de literacia.

ENQUADRAR AS SOLUÇÕES: UMA ABORDAGEM COOPERATIVA

CRIAR UM SENTIDO DE PROPRIEDADE COMUM

A literacia foi, durante muito tempo, considerada apenas uma questão relativa ao sistema educativo. A baixa literacia é um problema societal com enormes consequências nas nossas ambições e estratégias nas áreas da saúde pública, emprego, participação digital, governo electrónico, participação cívica, pobreza e inclusão social. Alcançar uma verdadeira melhoria na literacia requer a sua apropriação e cooperação políticas em todo o espectro de políticas públicas e não só. As estratégias de literacia devem ser propriedade comum da sociedade e do governo, devendo abranger todas as faixas etárias e ser independentes dos calendários políticos.

PREPARAR O DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA

A Europa deve aumentar as suas ambições, visando a literacia funcional para todos os cidadãos. Isto significa empenhar-se numa visão em que tudo o que seja inferior a 100 % de literacia funcional é inaceitável. Os governos, as escolas, as entidades patronais e as organizações não-governamentais (ONG) devem empenhar-se em atingir este objectivo. Como parte deste processo:

- devem ser formadas parcerias para o desenvolvimento da literacia entre os agentes sociais e educacionais;
- os Estados-Membros da UE devem adoptar estratégias abrangentes de literacia, baseadas na definição de políticas conjuntas em todos os departamentos e organizações, não só posicionando a literacia no centro da educação, mas também no centro de todas as políticas públicas relevantes;
- estas estratégias devem abranger todas as faixas etárias, começando na primeira infância, passando pelos anos escolares, e incluindo os adultos;
- aumentar a sensibilização para o problema e eliminar o tabu que rodeia a fraca literacia devem fazer parte do esforço estratégico, que deveria incluir inquéritos sobre os níveis de competência da população e monitorização do progresso;
- estas estratégias devem ter orçamentos adequados e estruturas a longo prazo para a acção nacional, regional e local; e
- é necessário o empenho político dos principais responsáveis para colocar a questão na agenda, manter a mesma visivelmente viva por toda a sociedade e manter o impulso para iniciativas no terreno.

ACÇÕES RECOMENDADAS

Com base na nossa análise da evidência, o Grupo de Peritos de Alto Nível sobre Literacia elaborou inúmeras recomendações. Temos três recomendações globais que se aplicam a todas as faixas etárias:

1. Criar um ambiente mais alfabetizado

Um ambiente alfabetizado requer que livros e outros materiais de leitura estejam facilmente acessíveis em casa, nas escolas, nas bibliotecas e muito mais, em suporte de papel e *online*. Isto inclui, por exemplo, bibliotecas em ambientes não convencionais como em centros comerciais e estações de comboio. Os pais necessitam de ajuda para melhorar as suas competências e confiança, a fim de envolver os seus filhos no desenvolvimento linguístico e no gosto da leitura. As políticas de promoção da leitura devem ser incentivadas para estimular a leitura e o acesso aos livros, organizando campanhas de comunicação, feiras de livros, eventos públicos de leitura, concursos e prémios literários. Importa mudar a mentalidade de todos os agentes na sociedade, dos pais aos decisores políticos, dos serviços sociais aos médicos e agentes educacionais, e dos próprios indivíduos às empresas, para que vejam que o seu empenho é essencial para promover a leitura e a escrita e que todos podem aprender a ler e escrever com o devido encorajamento e apoio.

2. Aumentar o nível de ensino da literacia e dar mais apoio à leitura

Aumentar a qualidade de ensino começa com a introdução de requisitos de elevada qualificação para todos os professores. O desenvolvimento profissional inicial e contínuo de todos os professores deve abranger explicitamente os aspectos digitais e de literacia. A formação de professores deve também incluir um vasto leque de estratégias de ensino específicas da literacia, técnicas de avaliação e métodos para diagnosticar problemas na leitura e na escrita.

O ensino de qualidade superior pode ajudar a reduzir significativamente o problema da literacia. Os principais pontos são:

- assegurar que o ensino é uma profissão atractiva e ser selectivo no recrutamento de professores;
- proporcionar um elevado grau de autonomia aos professores; e
- garantir que os professores utilizam essa autonomia de forma adequada, proporcionando-lhes uma excelente formação, tanto a nível inicial como ao longo das suas carreiras.

Para os apoiar nesta tarefa, é necessário:

- incluir na formação inicial e no desenvolvimento profissional de professores do ensino primário, secundário e adulto um vasto leque de estratégias de ensino específicas da literacia, incluindo aspectos digitais, técnicas de avaliação e métodos para diagnosticar problemas na leitura e na escrita e melhorar a capacidade dos professores para comunicarem com as famílias, informando-as sobre e complementando o trabalho escolar;

- melhorar e disseminar o diagnóstico precoce de dificuldades sensoriais, linguísticas e de aprendizagem para providenciar um apoio educacional mais eficaz que aborde todas as dificuldades de leitura e de escrita;
- dar incentivos e apoio à criação de estratégias de literacia comprometendo a totalidade organizacional das escolas, envolvendo explicitamente toda a comunidade escolar para aumentar o nível dos resultados alcançados na leitura e na escrita;
- desenvolver um currículo coerente de literacia, desde a educação da primeira infância até à aprendizagem de adultos;
- abranger um vasto leque de materiais de leitura, da electrónica à impressão, da literatura canónica aos jornais e livros de banda desenhada;
- dar tempo suficiente para instruções de leitura e actividades de leitura livre, permitindo aos alunos escolher o seu material de leitura e definir o seu próprio ritmo de leitura;
- definir padrões etários e fornecer ferramentas de avaliação para ajudar os professores a avaliar o progresso e identificar necessidades acrescidas de apoio adicional, certificando-se de que esse apoio está disponível;
- integrar a literacia da leitura no currículo e ter em atenção os aspectos de leitura nos currículos de outras disciplinas ao longo do ensino secundário, tanto a nível académico como vocacional; e
- desenvolver um currículo para a literacia de adultos. Relativamente aos adultos, os currículos devem centrar-se na aquisição de competências de literacia através de exemplos práticos, da vida real e/ou do local de trabalho.

3. Aumentar a participação e a inclusão

Para alcançar uma participação mais justa e inclusiva na aprendizagem da literacia, é necessário colmatar as seguintes lacunas:

A lacuna socioeconómica: as crianças pobres e carenciadas têm geralmente níveis inferiores de literacia. A lacuna provocada pela desvantagem social é a lacuna de literacia mais significativa que a Europa tem de resolver. Sistemas educativos mais equitativos que garantam o acesso a uma educação e acolhimento na primeira infância que seja acessível e de boa qualidade, evitando a diferenciação precoce de alunos por capacidades em diferentes percursos educativos, combatendo a repetência escolar e providenciando todo o apoio e material necessários às necessidades educativas das crianças (por exemplo, através do financiamento de livros, vestuário e almoços) podem ajudar a colmatar esta lacuna.

A lacuna migrante: muitos, mas nem todos os migrantes têm níveis inferiores de literacia no idioma do país para onde foram viver. Para resolver este problema, os migrantes recém-chegados, tanto adultos como crianças, devem ter acesso a um escrutínio linguístico e de literacia e a oportunidades flexíveis para a aprendizagem linguística, adequadas às necessidades individuais. Devem implementar-se actividades comunitárias para os pais migrantes que envolvam a comunidade escolar. O bilinguismo deve ser tratado como um activo para um desenvolvimento linguístico adicional, incentivando a manutenção do idioma e o orgulho identitário por parte das minorias linguísticas.

A lacuna de género: os níveis de literacia são inferiores e decrescentes nos rapazes, na adolescência. A lacuna de género é sobretudo uma lacuna de motivação e empenho. Colmatá-la requer materiais mais apelativos e a abertura a recursos digitais para tornar a leitura e a escrita relevantes para as preferências dos rapazes, mais modelos masculinos envolvidos na literacia e atrair mais homens para a profissão educativa.

A lacuna digital: não só os pobres e carenciados acedem menos à Internet, como quando o fazem é menos para aprendizagem e mais para entretenimento. Além disso, para muitas crianças existe uma lacuna entre a prática de literacia na escola, onde utilizam suportes impressos, e a leitura e escrita digitais em casa. Relativamente aos adultos, a melhoria das competências de literacia no contexto de desenvolvimento das suas competências digitais pode proporcionar dividendos triplos: o próprio desenvolvimento das competências digitais, a integração das competências de literacia necessárias dá acesso ao mundo escrito do envio de mensagens, *e-mails*, etc., e a apropriação das competências essenciais para avaliar as fontes de informação *online*.

Por conseguinte, devem ser utilizadas mais práticas digitais e não formais nas salas de aula e na educação adulta de forma a potenciar a motivação dos alunos para se envolverem na leitura e na escrita. Os professores de todos os níveis devem estar dotados de competências para integrarem as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no ensino da literacia. As editoras e os produtores de *software* devem fornecer vários ambientes digitais de leitura, permitindo uma maior utilização das TIC na aprendizagem e não só para entretenimento.

ABORDAR QUESTÕES ESPECÍFICAS DE LITERACIA: LITERACIA PARA TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS

Cada faixa etária – em termos gerais, a infância, a idade primária, adolescentes e adultos – tem os seus próprios desafios distintos na aquisição da literacia. O relatório também aborda detalhadamente questões específicas relativas a essas faixas etárias. As nossas recomendações por faixa etária são as seguintes:

INFÂNCIA

1. Estimular e apoiar a família

Implementar programas de literacia familiar para melhorar a literacia dos pais e as competências de parentalidade, e criar uma cultura de gosto pela leitura. Disponibilizar cursos de idiomas para os pais que não dominam o idioma falado na escola.

Cooperar com empresas, organizações não-governamentais e serviços de apoio à família (por exemplo, serviços de saúde) para chegar aos pais e envolvê-los em programas de literacia.

Habilitar os responsáveis por serviços de apoio à família para ajudar, tanto as crianças como os pais, no desenvolvimento de literacia.

2. Melhorar a qualidade da Educação e Cuidados na Primeira Infância e providenciar acesso gratuito

Aumentar o investimento numa maior qualidade da educação e acolhimento na primeira infância é um dos melhores investimentos que os Estados-Membros podem fazer no futuro capital humano da Europa. A educação e acolhimento na primeira infância deve estar disponível gratuitamente para todas as crianças. «Alta qualidade» significa equipas altamente qualificadas e um currículo centrado no desenvolvimento linguístico através de jogos, com ênfase no desenvolvimento linguístico, psicomotor e social e nas competências de literacia emergentes, com base nas fases de desenvolvimento natural das crianças.

3. Assegurar uma deteção precoce de problemas emergentes de literacia

Assegurar que todas as crianças pequenas são testadas relativamente à sua audição, visão e fala nas idades apropriadas e que esses problemas são corrigidos o mais rapidamente possível. Implementar um sistema de controlo precoce para competências linguísticas e de pré-literacia e para identificar e chegar aos que correm o risco de ficar para trás ou de serem excluídos.

4. Cooperar com as partes interessadas de uma perspectiva centrada na criança

Estimular a cooperação entre instituições de educação e acolhimento na primeira infância, pais, serviços de saúde, bibliotecas e outras organizações que sejam essenciais para as vidas das crianças e seu desenvolvimento. Apoiar o estabelecimento e a expansão de programas de doação de livros.

JOVENS EM IDADE DE ESCOLA PRIMÁRIA

1. Aumentar o número de professores especialistas na leitura e promover as qualificações de todos os professores primários

Criar o papel de professores especialistas em leitura, actuando como as principais pessoas de recurso para outros professores primários e secundários na melhoria da literacia. Desenvolver medidas para melhorar o estatuto e a atractividade da profissão de professores primários, designadamente através dos salários, boas condições de trabalho e elevados requisitos de qualificação.

Assegurar que todos os professores recentemente qualificados obtêm o grau de Mestre com competências como a avaliação crítica de investigação em literacia e novos métodos educativos, adequando o ensino à diversidade linguística dos alunos e envolvendo os pais no trabalho de leitura e escrita dos seus filhos na escola.

2. Intervenção precoce

Estabelecer padrões mínimos de níveis de literacia por escalão etário, apoiados pela avaliação para, desde o início, ir de encontro às necessidades individuais de literacia dos alunos. Facultar aos alunos de baixo rendimento escolar e às escolas a assistência de que necessitam, o mais cedo possível. Dar apoio aos pais para que compreendam as dificuldades de aprendizagem e colaborem mais eficazmente com as escolas para as solucionar. Alterar a mentalidade em relação à dislexia, substituindo a ênfase clínica pelo apoio educacional a indivíduos com dificuldades de leitura.

3. Inspirar a motivação para ler

Assegurar que os currículos e os métodos de ensino se centram na motivação para a leitura e a escrita, combinada com uma elevada expectativa de sucesso para evitar falhas na aprendizagem e criar confiança. Fornecer às escolas e bibliotecas de salas de aula, materiais de leitura que sejam atractivos e desafiantes para todas as faixas etárias e diferentes interesses. Utilizar ferramentas de TIC e de leitura digital, tanto nas escolas como nas actividades familiares em casa. Desenvolver campanhas e programas que disponibilizem recursos, apoio e voluntários de leitura para pais e alunos carenciados, no contexto dos programas de literacia familiar.

ADOLESCENTES

1. Fazer de cada professor um professor de literacia

Adaptar as abordagens de ensino para que a leitura e a escrita sejam ensinadas como competências essenciais no currículo secundário. Aumentar a sensibilização dos professores para a importância das competências de literacia em todos os cursos, fazendo com que todos os professores considerem a leitura e a escrita como parte da sua responsabilidade. Disseminar a literacia da leitura no currículo e promover a leitura nos currículos de outras disciplinas ao longo do ensino secundário, quer a nível académico quer vocacional.

2. Facultar os materiais adequados para motivar todos os leitores, sobretudo os rapazes

Facultar materiais de leitura cada vez mais diversificados, da banda desenhada à literatura canónica, dos SMS aos livros electrónicos. Incluir a leitura digital como parte da norma em escolas de toda a Europa. Habilitar os professores de línguas e literatura com as competências para utilizar as TIC nas suas aulas.

3. Estimular a cooperação escolas-empresas

Promover, estimular e apoiar a cooperação entre escolas e empresas, transmitindo aos alunos a mentalidade de que as competências de literacia são essenciais para o desenvolvimento pessoal e para obter e manter um emprego.

ABORDAR QUESTÕES ESPECÍFICAS DE LITERACIA: LITERACIA PARA TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS

ADULTOS

1. Estabelecer sistemas para monitorizar os níveis e as práticas de literacia em adultos

Desenvolver bases de dados sobre os níveis de proficiência em literacia entre a população adulta, assim como inquéritos nacionais e regionais para monitorizar e identificar grupos que necessitem de especial atenção, e planear estratégias futuras. Neste âmbito, estabelecer um foco específico nos níveis de literacia e de numeracia de marginalizados e delinquentes, tanto adultos como jovens. Utilizar os resultados de questionários internacionais como o Programa Internacional para a Avaliação das Competências em Adultos (PIAAC) para estimular políticas. Partilhar as boas práticas e criar a procura entre os agentes ainda não envolvidos.

2. Comunicar amplamente a necessidade do desenvolvimento da literacia em adultos

Intensificar as políticas e melhorar as estratégias direccionadas para a fraca literacia em adultos. Utilizar a comunicação directa e indirecta para incentivar os adultos a reconhecer os seus problemas de literacia e a tomar medidas para melhorar as respectivas competências. Os meios de comunicação devem eliminar o tabu associado à fraca literacia, visando tanto os cidadãos da UE como os migrantes. É necessário aumentar a sensibilização societal: trabalhar com organizações não-governamentais, meios de comunicação, entidades patronais, organizações sociais e celebridades para conferir visibilidade tanto ao problema da literacia como às suas soluções.

3. Fortalecer a profissão de professores de literacia para adultos

Elevar o perfil profissional do professor de literacia para adultos, facultando formação pedagógica personalizada, tanto inicial como contínua, boas perspectivas de carreira e remuneração adequada. Produzir materiais de ensino e aprendizagem adequados, disponibilizando-os gratuitamente. Conceber currículos e métodos de avaliação que sejam sensíveis às necessidades dos alunos adultos. Apoiar os voluntários no ensino de adultos com dificuldades de leitura.

4. Assegurar um acesso amplo e diversificado a oportunidades de aprendizagem

Facultar aos adultos várias oportunidades de aprendizagem, de duração e ritmo adequados, em horários e locais convenientes assim como contendo apoio de TIC e preferencialmente associadas à sua vida ou contexto de trabalho. Utilizar a legislação nacional e regional para financiar, mandar e apoiar um maior acesso a cursos de literacia de alta qualidade para adultos. Cooperar com departamentos governamentais, autoridades locais e regionais, sociedade empresarial e civil para reduzir as barreiras institucionais. Cooperar com as entidades patronais para promover a literacia dos seus trabalhadores, fornecendo incentivos para que os parceiros sociais assumam o desenvolvimento de programas de literacia no trabalho. Incentivar os prestadores de educação e formação vocacional, assim como os professores e instrutores vocacionais, a integrar nos seus programas a formação sobre literacia. Reconhecer e validar as aprendizagens não formal e informal, premiando as aquisições de adultos em aprendizagem experiencial e a consolidação de conhecimentos tácitos. Desenvolver programas eficazes para melhorar a literacia de jovens adultos marginalizados e delinquentes com baixos níveis de literacia.